

Brasília-DF, 05 de novembro de 2009.

Governo faz manobra e impede votação de reajuste para aposentados

Relator de MP que tranca a pauta pede prazo e impede votação. Oposição protesta e Temer pede diálogo para resolver o impasse

G1/Globo.com e agência Brasil

Uma manobra coordenada pela base do governo impediu nesta quarta-feira (4) a votação de uma proposta que vincularia o reajuste de aposentadorias e pensões maiores do que o salário mínimo ao índice de reajuste do mínimo. Com o adiamento, não há mais previsão de data para a votação do projeto.

A manobra foi efetivada por João Carlos Bacelar (PR-BA). Ele é o relator da Medida Provisória 466, que trata de pequenas centrais hidrelétricas. Em uma manobra combinada da base aliada, o relator subiu ao plenário e pediu mais tempo para analisar a proposta. Ele destacou não ser o responsável pelo projeto dos aposentados e disse que até sua avó ligou para pedir a aprovação do reajuste.

Sem a votação da MP, que tranca a pauta da Casa, não é possível votar o projeto porque ele é de lei ordinária e não se enquadra nas exceções criadas pelo presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP).

Com a impossibilidade de votação nesta quarta-feira (4) não há outra data para votação. Na próxima semana devem entrar em pauta os quatro projetos que tratam do novo marco regulatório do pré-sal. A tendência é que a discussão do pré-sal consuma a pauta da Casa por pelo menos um mês.

O líder do PPS, Fernando Coruja (SC), foi um dos que mais protestou contra a manobra. “É evidente que o relator estava a serviço do governo para pedir este prazo para impedir de votar este projeto que dá um aumento justo aos aposentados”.

O presidente da Câmara, por sua vez, destacou ter cumprido o compromisso de colocar a matéria em pauta. Temer conclamou aos centenas de aposentados que lotam a galeria da Casa que procurem as lideranças da Câmara em busca de um acordo. “Muitas vezes não é possível chegar ao ponto que desejam os postulantes, a democracia se faz pelo meio termo”. Os aposentados, durante toda a sessão, gritavam palavras de ordem como “vota”. Após a confirmação do adiamento eles cantaram o hino nacional.

'Insustentável'

Nesta terça-feira (3), o ministro de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, pediu que o projeto não fosse votado pelo plenário da Câmara dos Deputados e classificou de "insustentável" a emenda à proposta que reajusta aposentadorias maiores ao índice do salário mínimo. Ele antecipou que o governo estava mobilizando sua base no Congresso para que o projeto não fosse votado no plenário da Casa.

“Nós inclusive estamos procurando, junto com as centrais sindicais e os líderes da base, uma proposta alternativa justamente porque não concordamos com a emenda que leva esse aumento para todos os aposentados. É uma emenda que é insustentável para o governo federal e os impactos que isso tem. Não é o momento para se aprovar um tema como esse. O Brasil está em um momento importante de superação da crise internacional, de recuperação das suas receitas”, argumentou.

Caetano diz que Lula é "grosseiro" e declara voto em Marina em 2010

Cantor diz em entrevista a jornal que escolheu a ex-ministra porque ela é "Lula e é Obama ao mesmo tempo"

Do R7

O cantor Caetano Veloso chamou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva de "grosseiro" e ainda comparou Marina Silva ao presidente brasileiro e também ao americano, Barack Obama, em entrevista dada ao jornal O Estado de S.Paulo.

Como fez questão de frisar, Caetano declara seu voto a Marina Silva:

- Pode botar aí. Não posso deixar de votar nela. É por demais forte, simbolicamente para eu não me abalar. Marina é Lula e é Obama ao mesmo tempo. Ela é meio preta, é uma cabocla, é inteligente como o Obama, não é analfabeta como o Lula que não sabe falar, é cafona falando, grosseiro. Ela fala bem.

Quando questionado sobre se sua candidata teria condições de gerir um país tão grande, ele não poupou elogios:

- Acho que ela é muito responsável e muito sensata. Se empenhar as energias para ganhar e se tornar capaz disso, ela levará a sensatez ao ponto de poder gerir. Suponho que agora ela não parece ter essa capacidade, com as coisas como estão.

O cantor analisou a possibilidade de uma gestão com outros dois candidatos, Dilma e Serra.

- Os candidatos são todos de nível bom. Vou falar em Aécio, de quem eu gosto muito. Talvez seja meu favorito entre os gestores. Porque acho que o Serra talvez ficasse mais isolado que o Aécio. E a Dilma talvez ficasse muito presa ao esquema estabelecido de ocupação dos espaços estatais pelo governo do PT.

Delegado questiona impunidade de fraudadores da União

Agência Estado

O delegado Ricardo Saadi, chefe da Delegacia de Repressão a Crimes Financeiros da Polícia Federal (Delefin) em São Paulo, disse que está na hora de "colocar o dedo na ferida". Saadi revelou seu desapontamento com relação ao reduzido índice de condenações impostas a fraudadores da União. Ele propõe adoção imediata de medidas que, em sua avaliação, podem fortalecer o combate ao crime organizado e à corrupção.

As propostas de Saadi são três: criação de um setor dentro da PF especializado na cooperação jurídica internacional para agilizar a repatriação de valores ilícitos; perdimento de bens apreendidos com acusados de peculato e improbidade em favor dos órgãos de investigação; e controle rigoroso da entrada de recursos no Brasil por meio de offshores.

"99% desse dinheiro que empresas offshores recolocam no mercado brasileiro são procedentes de operações de lavagem de dinheiro", informou o delegado, maior especialista na PF em inquéritos sobre ocultação de valores desviados do Tesouro por meio de fraudes e sonegação.

"Desde que ingressei nos quadros da delegacia, em 2002, de todas as operações que a gente fez, de todos aqueles investigados, que foram presos temporariamente ou preventivamente, só dois estão presos até hoje", desabafou o delegado.

"Um que permanece preso, por motivos óbvios, é o Juan Carlos Abadía, muito mais por ser traficante. O outro, envolvido numa fraude no mercado de capitais. A sensação de impunidade é absurda. Ninguém mais está preso, nenhum processo chegou ao seu fim."

Saadi informou que o Brasil está sendo avaliado pelo Grupo de Ação Financeira Internacional (Gafi).

Na semana passada, o delegado foi sabatinado por uma delegação do Gafi, em Brasília. "Os avaliadores me perguntaram porque no Brasil são poucas as condenações por lavagem de dinheiro, porque o Brasil é um terreno tão fértil para a lavagem. Expliquei a eles sobre todos os recursos que os advogados têm à disposição nas ações judiciais. Outro grande problema é que os desembargadores não têm prazo para apreciar as apelações que ficam paradas à espera de um despacho."

O delegado da PF sugere ataque maciço ao patrimônio do crime organizado. "O que acontece quando a gente prende um traficante? Nada. Logo ele está na rua e continua suas atividades. Vale muito mais apreender os bens, congelar as contas, tirar casa, carros, congelar a

empresa do cara. Tirar a sobrevivência da empresa dele do que prender. É o desestímulo à atividade criminosa mediante o confisco, a descapitalização do sujeito."

"QI" vale mais que currículo em Brasília

Mariana Flores Correio Braziliense

O famoso "QI: quem indica" continua sendo a principal maneira de conseguir um emprego. Uma pesquisa (1) divulgada ontem pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) mostra que quase 50% dos trabalhadores ocupados no Distrito Federal conquistaram a vaga por meio de sua rede de contatos pessoais. Entre os funcionários de empresas privadas, o QI é responsável por 59,1% do total de postos ocupados. O percentual sobe ainda mais quando se trata de trabalhadores domésticos: 89,9% conseguiram emprego com a ajuda de parentes, amigos ou conhecidos. O contato direto com a empresa ou o empregador vem em segundo lugar. Os concursos públicos aparecem em terceiro lugar como forma de inserção no mercado de trabalho. As agências especializadas em intermediação de mão de obra têm uma participação menor: as privadas são responsáveis por 2,2% das colocações, e as públicas, por apenas 0,9%.

"A indicação continua sendo o fator mais decisivo para conseguir um emprego, o que não é um mecanismo muito objetivo. Os critérios não se baseiam exclusivamente na qualificação dos profissionais", afirma o economista do Dieese, Tiago Oliveira.

A especialista em recursos humanos Marillac de Castro, da Intellijob, alerta que a indicação conta pontos, mas é preciso se esforçar para passar no funil do processo de seleção. "A indicação abre portas, mas não é decisiva na hora da contratação. O profissional não deve se apegar apenas à possibilidade de ser indicado, tem que se aprimorar, ter boa escolaridade, um elevado nível intelectual e cultural, e noções do mercado de trabalho", acrescenta.

Marillac de Castro diz ainda que o indicado precisa saber preservar essas relações. "Uma mesma pessoa pode indicar mais de uma vez", completa a especialista. Foi o que aconteceu com a moradora da Asa Sul Renata Araújo e Silva, 27 anos. Ela conseguiu os dois últimos empregos com a ajuda de uma mesma amiga. Formada em turismo, Renata estava desempregada quando a amiga sugeriu que fosse trabalhar em uma loja varejista. Em janeiro deste ano, ela pediu demissão para abrir o próprio negócio, que não foi adiante. Depois de desistir da ideia de virar empresária, ela recorreu à mesma pessoa, que lhe ajudou novamente. Renata atualmente é gerente de uma loja de roupas. "Acho que é mais fácil conseguir quando alguém indica. Hoje, conta muito a questão da confiança, ainda mais para um cargo de gerência", diz.

Escolaridade

A escolaridade elevada também a ajudou na hora da seleção, acredita Renata. Além do diploma de nível superior completo, ela tem outro, de pós-graduação. O estudo do Dieese confirma: a escolaridade é o principal requisito exigido pelo empregador na hora de contratar um funcionário. Dos trabalhadores ocupados em cargos assalariados no DF, 62,2% dizem que o currículo escolar foi o que mais pesou. A experiência profissional foi o fator mais importante para 25,8% e ter cursos ou outros conhecimentos garantiu o emprego de 21,8%. "A escolaridade pesa mais no serviço público. Os servidores passam por mais exigência em um concurso público", analisa o economista Júlio Miragaya, do Conselho Federal de Economia. De acordo com a pesquisa, a escolaridade foi o fator decisivo para 91,8% das contratações no serviço público.

Quem consegue um emprego por ter maior nível de escolaridade não só ganha como permanece mais tempo no posto. Os salários giram em torno de R\$ 2.451 e os profissionais estão, em média, há sete anos e oito meses na mesma ocupação. Quem ingressou por ter bons cursos de capacitação ou conhecimento em determinada área está com o mesmo empregador há cinco anos e oito meses e tem um salário médio de R\$ 2.065. Os que foram contratados por ter experiência profissional, estão há quatro anos e ganham menos, em torno de R\$ 1.420.

Qualificação

Do total de trabalhadores na capital federal, segundo o Dieese, 36,8% fizeram cursos de capacitação e de qualificação. Quase dois terços deles tiraram do próprio bolso os recursos para o curso. Um quinto aproveitou as oportunidades gratuitas e 15,7% foram bancados pela empresa em que trabalham. Quase metade dos brasilienses (47%) acredita que não é necessário se qualificar ou não tem interesse. Um quarto diz não ter tempo, 18% alegam não ter recursos, 5,8% não preenchem os pré-requisitos e 3,8% atribuem a outros fatores. O Governo do Distrito Federal oferece cursos gratuitos e ajuda na intermediação de mão de obra. A dica dos técnicos do Dieese é para que os profissionais busquem as agências do trabalhador.

1 - Estratégias de procura de emprego

O levantamento Estratégias de Procura do Trabalho, Uso do Seguro-Desemprego e Qualificação Profissional no Distrito Federal foi feito com dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego do DF, realizada mensalmente pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). Os dados se referem ao período compreendido entre maio e outubro de 2008.

“Às vezes, o empregador leva em conta a opinião de um funcionário em relação à capacidade profissional de outra pessoa. É muito forte essa rede de amizade que acaba criando a oportunidade. Outra forma de ajuda é contar ao amigo que vai abrir uma determinada vaga, o que faz com que ele tenha um conhecimento prévio sobre a chance, antes de outros profissionais que também estejam à procura de trabalho. Mas não é só a indicação que conta. A avaliação que o empregador faz da pessoa é muito importante para decidir sobre a contratação.”

Júlio Miragaya, economista, integrante do Conselho Federal de Economia

MPF mira homofobia na Escola de Governo

Ministério Público Federal pede cópia de gravações do programa em que Requião ironizou parada gay

Ivan Santos Jornal do Estado

A repercussão nacional dos ataques homofóbicos na “escolinha” levou o Ministério Público Federal a requisitar ontem, judicialmente, cópias das gravações dos últimos dois programas da escola semana de governo transmitidos semanalmente pela Rádio e Televisão Educativa (RTVE). As gravações devem servir de base para novos pedidos de punição contra o governador Roberto Requião (PMDB), por uso indevido e desvio de finalidade das transmissões da emissora estatal. Foram requisitadas as gravações dos programas exibidos no dia 27 de outubro e 3 de novembro de 2009, quando Requião fez ironias envolvendo o homossexualismo, associando a incidência do câncer de mama em homens às passeatas gays. O MPF lembra que o peemedebista está proibido desde o ano passado, pela Justiça Federal, de usar as transmissões da “escolinha” para ataques às instituições e adversários políticos. Por conta da desobediência do governador a essas decisões já foram aplicadas ao governador quatro multas, cujo valor total até agora é de R\$ 850 mil. A última delas, no valor de R\$ 200 mil, foi imposta pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região em agosto deste ano, em razão dos ataques feitos por Requião contra o prefeito de Curitiba, Beto Richa (PSDB). No último dia 27, ao convidar o secretário da Saúde, Gilberto Martin, para anunciar ações para o controle de câncer de mama, Requião afirmou que “a ação do governo não é só em defesa do interesse público, é em defesa da saúde da mulher também. Embora hoje câncer de mama seja uma doença masculina também, né? Deve ser consequência dessas passeatas gay (sic)”. As declarações revoltaram representantes da comunidade a comunidade LGBT - lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros - que cobraram de Requião direito de resposta na “escolinha”. Na Assembleia Legislativa, o deputado Professor Lemos (PT) também criticou a atitude do governador. “Uma frase muito infeliz que chegou ao Brasil inteiro. Essa declaração, vinda de uma autoridade como o governador do Paraná, só estimula o crime de ódio”, avaliou.

Na tentativa de justificar as declarações, Requião, ao comparecer à Assembleia na quinta-feira da semana passada, acabou agravando ainda mais a situação, colocando em dúvida a

opção sexual do deputado. "Já disse a vocês que quero pedir desculpas ao Lemos, o deputado. Nunca imaginei que fosse mexer com suas opções sexuais. Ele pra mim é respeitado como pessoa humana. Que se me dá qual é a opção sexual do deputado Lemos. Agora recomendo a ele: não use hormônio feminino que pode ser perigoso e não faça implante de silicone. E rapidamente, do ponto de vista da prevenção, faça um exame de mama, pra ver se não tem nenhum problema", afirmou. O petista atribuiu os novos ataques as críticas que ele vem fazendo ao fato do governo não aplicar os 25% da receita em educação, como prevê a Constituição. A confronto abriu crise entre o PT e o governo. A Executiva Estadual do partido divulgou, na sexta-feira, nota na qual se solidariza com Lemos e classifica a atitude do governador "preconceituosa e desrespeitosa".

Reincidência — Na "escolinha" da última terça-feira, o governador Roberto Requião voltou a promover novas ironias sobre a parada gay. Ao pedir para o secretário de Assuntos Estratégicos, Nizan Pereira falar sobre as políticas de inclusão de minorias de seu governo, comentou o baixo quórum na reunião. "Você notou como tem pouca gente no plenário hoje. Eu geralmente me enfureço com isso, mas o nosso (Carlos) Moreira (assessor de gabinete) acaba de me advertir: 'Requião, não se preocupe com essa ausência hoje, o pessoal não voltou da passeata do Rio de Janeiro e estão voltando de ônibus, não foram de avião. Não é que tenham ficado na praia, nem nada disso, estão participando todos de uma manifestação pela diversidade'", disse o governador, numa referência à 14ª Parada do Orgulho Gay, que aconteceu no domingo, na Praia de Copacabana. No evento realizado no Rio de Janeiro, o ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc, tinha mandado um recado a Requião. "Preconceito faz mal à saúde, preconceito pode matar, o que cura o preconceito e a doença é a solidariedade", disse. Em resposta indireta a Minc, no final de "escolinha", garantiu que "muito provavelmente vocês não me verão dançando durante um desfile gay".